

AO2223

Relação entre fragilidade e disfagia em pacientes com esclerose lateral amiotrófica

Nathalia Flores Oliveira, Pablo Brea Winckler, Bruna Saurin, Vivianne Magalhães Silva Borges, Marcieli Ghisi, Maira Rozenfeld Olchik - HCPA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica é caracterizada pela progressiva degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores. Um dos sintomas mais graves na ELA é a disfagia orofaríngea, que pode atingir até 70% dos casos. A fragilidade é uma síndrome clínica muito prevalente em indivíduos com ELA, resultando no declínio das reservas fisiológicas, com redução das habilidades para executar importantes práticas de atividades de vida diária, incluindo a alimentação. **Objetivo:** Verificar a relação do nível de fragilidade e disfagia orofaríngea em pacientes com ELA. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 150037. A amostra foi constituída por indivíduos atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março e dezembro de 2016. Para avaliar a fragilidade dos indivíduos foi utilizado o instrumento Escala de Fragilidade Edmonton (FRAIL). Para avaliar a deglutição foram utilizados os instrumentos: Northwestern Dysphagia Patient Check-Sheet (NDPCS), nas consistências sólida, pastosa e líquida e Eating Assessment Tool (EAT-10). Os alimentos foram ofertados em livre demanda e foram observados os sinais clínicos de penetração/aspiração, sendo os principais: engasgos, tosse, regurgitação nasal, queda na saturação e aumento dos batimentos cardíacos. Após a avaliação foi classificado o Functional Oral Intake Scale (FOIS). **Resultados:** Foram incluídos 17 indivíduos, com idade média de 49,8 ($\pm 11,3$) e escolaridade de 7,1 ($\pm 2,8$), o tempo de doença foi analisado em meses, tendo uma média de 10-72 meses. Na avaliação funcional da deglutição realizada através do instrumento NDPCS, 47,1% dos indivíduos apresentaram disfagia orofaríngea, porém, desses, apenas 23,5% tiveram auto percepção das alterações (EAT-10). Na escala FOIS de avaliação, 52,9% dos indivíduos apresentaram alguma necessidade de mudança alimentar com o objetivo de garantir a segurança da alimentação. No teste de fragilidade (FRAIL), os indivíduos com disfagia obtiveram pontuação média de 7,63 ($\pm 2,9$), caracterizando uma fragilidade de grau leve, enquanto os indivíduos sem disfagia, obtiveram pontuação média de 5,11 ($\pm 1,97$), caracterizando uma vulnerabilidade à fragilidade. **Conclusão:** O grau de fragilidade tem relação com a presença de disfagia orofaríngea, sendo que os indivíduos mais frágeis possuem maior risco para a mesma. **Palavras-chaves:** esclerose amiotrófica lateral, disfagia, avaliação